

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS  
6 de outubro de 2021

# ILL MET BY MOONLIGHT / 1956

(*Perigo nas Sombras*)

um filme de Michael Powell

**Realização:** Michael Powell / **Argumento:** Michael Powell, baseado no romance homónimo de W. Stanley Moss / **Director de Fotografia:** Christopher Challis / **Música:** Mikis Teodorakis / **Montagem:** Arthur Stevens / **Direcção Artística:** Alex Vetchinsky / **Operador de Câmara:** Austin Dempster / **Assistente de Realização:** Charles Orme / **Som:** Charles Knott, Gordon K. McCallum / **Interpretação:** Dirk Bogarde (Major Paddy Leigh-Fermor), Marius Goring (General Karl Kreipe), David Oxley (Capitão Billy Stanley Moss), Cyril Cusak (Sandy), Laurence Payne (Manoli), Wolfe Morris (George), Michael Gough (Andoni Zoidakis), Roland Bartrop (Micky Akoumianiakis), Brian Worth (Stratis Saviolkis), Paul Stassinou (Yani Katsis), Adeed Àssaly (Zahari), John Cairney (Elias), George Egeniou (Charis Zographakis), Demitri Andreas (Nikko), Theo Moreas (Padre da aldeia), Takis Frangofinos (Michali).

**Produção:** The Archers, J. Arthur Rank / **Director de Produção:** Michael Powell / **Produtor Associado:** Sydney Streeter / **Título alternativo:** *Night Aubush* / **Cópia:** 35mm, preto e branco, legendado eletronicamente em português, 104 minutos / **Estreia em Portugal:** S. Jorge, 24 de Julho de 1958.

---

É curioso notar que as recensões da época a este **Ill Met By Moonlight** registam na sua ficha técnica como sendo da autoria de Michael Powell e Emeric Pressburger, tal como o fora de facto **The Battle of River Plate**, o outro filme desse ano de 1956. Só que **Ill Met By Moonlight** foi da exclusiva autoria de Michael Powell e marca, além disso, o início da sua carreira definitivamente a solo, após a sua associação com Pressburger desde **The Spy in Black**, de 1939, a qual apenas tinha sido interrompida por **The Sorcerer's Apprentice** (título mais do que significativo!) um filmezinho de 13 minutos de 1955. Também Pressburger, por seu lado, já em 1933 tentara a realização com **Twice Upon a Time**, ele que apesar de sempre assumir a realização, o argumento e produção, de parceria com Powell raramente concebia visualmente os filmes, assim como Michael Powell, nem sempre interferia na concepção do argumento. Aqui se desfazia pois a equipa que durante tantos anos fora indissociável.

Embora realizado no mesmo ano que **The Battle of River Plate**, este **Ill Met By Moonlight** pode colocar-se nos antípodas daquela obra. Não é o tom narrativo nem é o modo como as situações são tratadas que distancia ambos os filmes, mas sobretudo o pólo em torno do qual eles são organizados. Do que nos falam e como nos falam os filmes de Michael Powell e Emeric Pressburger? Entre a fantasia e as declarações políticas Powell e Pressburger provam não ser impossível o compromisso - basta ver a síntese perfeita que é **A Matter of Life and Death**; assim como em quase todas as obras da dupla se detecta uma, mesmo que subreptícia, exaltação dos valores da civilização britânica, sempre tomados no interior das suas manifestações quotidianas e nunca de um modo retórico. Estes elementos fundamentais ao

estilo cinematográfico de Powell e Pressburger estão inequivocamente presentes quer em **The Battle of River Plate** quer em **Ill Met By Moonlight**, o que os diferencia então é que no primeiro o eixo narrativo são os acontecimentos factuais, a partir dos quais todas as relações se estabelecem e no segundo são os personagens que modulam as situações segundo as suas características psicológicas. A esta senão inversão, pelo menos oscilação, não será decerto alheio o facto de o argumento ter sido concebido apenas por Powell.

**Ill Met By Moonlight** acentua algo que já se poderia entrever em anteriores filmes e que é deveras saliente em casos como **The Life and Death of Colonel Blimp** ou **The Elusive Pimpernel**: a caracterização do personagem central, aquele que por tudo mover à sua volta bem se pode considerar como o herói, como um perfeito cavalheiro. *Panache* a rodos, sobretudo diante do inimigo, *nonchalance*, uma discreta, logo, requintada classe nos pequenos pormenores - que nunca se descompõem ou abdicam da etiqueta estes heróis... - uma boa dose de distanciamento face às emoções e um ligeiro toque de frivolidade como forma superior de ironia. Eis o contorno do *gentlemen* que Michael Powell sempre aprecia colocar no centro dos filmes. Dar atenção à galeria de actores favoritos de Powell é descobrir a incessante procura destas características através de vários cambiantes; encontramos-las estampadas sem sombra de dúvida em Roger Livesey (encarnando o coronel Blimp *lui même* além de ter tido o papel principal em **I Know Where I'm Going**), ou em Anton Walbrook (o cavalheiresco inimigo alemão de **Colonel Blimp** e com aparições ainda em **The 49th Parallel**, **The Red Shoes** e **Oh! Rosalinda!**), David Niven (a mais cabal personificação da pose *british*, em **A Matter of Life and Death**, **The Elusive Pimpernel**). Em **Ill Met By Moonlight** caberia a vez a Dick Bogarde e se nunca mais seria convocado a este universo de Powell, não se pode negar que nele cabe perfeitamente.

Na aparência **Ill Met By Moonlight** prolonga o filão já nessa altura um pouco serôdio e gasto dos filmes acerca dos feitos da Segunda Guerra Mundial, todavia, se o quisermos tomar desse ponto de vista da afirmação de um certo tipo de herói, o filme ganha uma dimensão deveras significativa no conjunto da obra de Powell dado apontar para uma linha de evolução dos personagens que desemboca sem remissão no escandaloso Mark Lewis de **Peeping Tom** - será como se o percurso desses seres que Powell constantemente exalta e coloca no centro das suas narrativas fosse uma *mise-en-abîme* da Inglaterra vitoriana onde o régio puritanismo convivia com a boémia de Eduardo VII e as perversidades de Jack, o estripador. O conflito central presente em **Ill Met By Moonlight** não será afinal nem um conflito marcial, nem de culturas - os ingleses entendendo-se com os cretenses contra aqueles alemães que não querem entender mas impôr - mas sim um conflito de homens: Bogarde é aquele, que ao contrário de Marius Goring, o general alemão, compreende e confia nos seus subordinados que por isso lhe são fiéis mesmo enfrentando a tentação. A vitória final pertence pois aos que souberam os segredos do carisma contra aqueles que, sem nunca caírem no ridículo primário, são cegos para o homem que está dentro do soldado.

José Navarro de Andrade

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico